

Compromissos inibem punição

O PFL tem um compromisso político muito forte com o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, que não permite ao partido puni-lo pelo escândalo de compra de votos para a reeleição e pelas denúncias de irregularidades na sua administração. Os dirigentes do PFL confiaram a Amazonino a tarefa de eleger, em 1998, os governadores do Amapá, Roraima, Rondônia e Acre, bem como eleger pelo menos 15 novos deputados federais nessa região.

Pensando nesse projeto, os pefelistas estão empenhados em desqualificar e abafar todas as denúncias feitas contra ele. "O Amazonino é um homem de bem. Na minha opinião, ele está sendo vítima de denúncias motivadas por vingança pessoal", repete o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE).

Os dirigentes do partido entendem que, se tomarem qualquer atitude radical — como uma investigação na Comissão de Ética — de imediato, o PFL sofreria uma redução de bancada, com o rompimento dos parlamentares aliados ao governador. A longo prazo os efeitos seriam ainda maiores.

Sem Amazonino, o PFL teria que adiar os planos políticos de firmar-se na região Norte nas eleições do ano que vem. Hoje, só na bancada do Amazonas, Amazonino tem o apoio de quatro dos oito deputados federais e de dois dos três senadores. No PFL, contabiliza-se que ele tem influência sobre outros 12 deputados e cinco senadores da região Norte.

Integrantes do comando do PFL avaliam que é prejudicial à imagem do partido a denúncia do empresário amazonense Fernando Franco de Sá Bomfim, que assume ter sido um testa-de-ferro do governador na empreiteira Econcel. A denúncia surgiu menos de três semanas depois de o nome do governador ter surgido no escândalo da compra de votos para a reeleição.